

PAULO FREIRE: A EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DA LIBERDADE NA CONTRUÇÃO SOCIAL DO SUJEITO

Marta Maria de Lima e Silva¹

Universidad Interamericana
martalimaadv@hotmail.com

RESUMO

Este artigo realiza uma abordagem cronológica sobre a vida de Paulo freire e suas ideias pedagógicas voltadas para uma Educação Libertária. Nesse sentido, objetiva-se refletir sobre a contribuição de Paulo Freire para a educação como pratica da liberdade na construção social do sujeito, indagando sobre a importância dessas contribuições para a sociedade. Acredita-se em um mundo mais humanizado, e, compreender a obra de Freire possibilitará pensar em uma prática pedagógica voltada para a educação popular e em busca da construção crítica do sujeito. Este artigo poderá influenciar o encontrar de um caminho para uma educação realmente voltada ao desenvolvimento pleno do homem e sua realização como cidadão. Por fim, são apresentadas suas contribuições ao projeto educacional contemporâneo. Explicitamente, Freire orienta eleger a adoção de conhecimentos que privilegiam o saber contextualizado das diversas culturas e que possam contribuir para a emancipação social do cidadão crítico, em seu sentido criativo e participativo.

Palavras-chave: Educação. Liberdade. Transformação. Sociedade.

Introdução

Neste momento que impera entre nós a globalização neoliberal, a ideologia e pensamento único do mercado acima da vida, deve-se repensar e dialogar sobre estratégias e desafios para uma educação popular e libertadora. A educação como prática da liberdade enquanto proposta de transformação torna-se a reflexão crítica e a ação como parte de um projeto social, tornando o político mais pedagógico na tentativa de humanização da própria vida, sendo a educação uma forma de libertar a sociedade da opressão.

No Brasil, passadas décadas na busca de uma educação democrática e justa, o currículo planejado se volta para uma educação opressora, que inibe o conhecimento, e, para tal

¹ Mestra em Ciências da Educação – Universidad Interamericana – Paraguay- Assunção, Graduada em Licenciatura Plena em História, Graduada em Direito, pós-graduada em Gestão Escolar e Metodologia do Ensino Superior, pós-graduanda em Ciências Criminais. E-mail: marta-direito@hotmail.com

observa-se a realidade dos alunos das escolas públicas e a quantidade de analfabetos do Brasil.

Diante dessas dificuldades da vida contemporânea é bem vista a necessidade de pesquisar sobre um teórico que se preocupou com as classes desprivilegiadas, materializada na sua produção e atuação enquanto político, educador, professor, governante, revolucionário, teórico da cultura e um dos maiores pensadores do século XX. Este artigo tem como finalidade apresentar uma breve discussão sobre as contribuições do filósofo, pedagogo, brasileiro, Paulo Freire a fim de refletir sobre sua contribuição que preconiza a educação como prática da liberdade na construção do sujeito.

Sua Pedagogia contém uma percepção crítica e clara da sociedade discriminatória, patriarcal e elitista da época. Apontava soluções de superação das condições vigentes, avançadas para esse período, dentro de uma concepção mais ampla e progressista: uma visão de educação como ato político, em que Freire partia do saber e da linguagem popular, respeitando o cotidiano de limitações de cada um, apresentando propostas de superação do mundo de submissão na qual o povo vivia apontando para um mundo de melhores possibilidades.

Assim, Freire cria o método Paulo Freire, que surge como uma proposta ao alfabetizando adulto para que ele se veja enquanto homem ou mulher vivendo e produzindo em determinada sociedade. Portanto, mulheres e homens ao tomarem consciência de sua realidade de sujeito começam a sentir a necessidade de relacionar-se com o mundo e com o outro. O método obedece a normas metodológicas e linguísticas, mas vai além delas, porque desafia o homem e a mulher que se alfabetizam e se apropriarem do código escrito e se politizarem, tendo uma visão de totalidade da linguagem e do mundo, podendo compreender e agir sobre ele.

A educação libertadora para Freire é fundamental na prática revolucionária, pois ele divulga a necessidade de uma revolução para depois pensar em educação. A necessidade de uma pedagogia da libertação popular afirmar-se em nosso cotidiano, porque em nossos corpos, mentes e em toda a prática social está a pedagogia do opressor, que legitima uma prática domesticadora, negando o direito de ser do povo.

Pensar em um mundo mais justo, uma educação democrática, humanizadora é pensar em um mundo onde os homens amem, pois não se faz educação democrática sem amor, assim como não se faz homens sem o outro homem; pensar em um mundo democrático consiste em pensar o homem como ser reflexivo, transformador e conhecedor de sua própria história enquanto sujeito social. Não se pode falar de educação democrática e humanizadora e,

sobretudo na educação como transformação e reflexão afastando Freire da discussão o que justifica o entendimento de que Paulo Freire é um dos teóricos mais importantes para a educação, no Brasil e no mundo.

O homem, suas ideias e experiências revelam a essência da formação de um educador preocupado com os oprimidos, sugestionando um método de aprendizagem que estimula a participação libertadora de ex-analfabetos na sociedade. A realização humana como unidade entre a ação do homem e sua reflexão sobre o mundo constitui a *práxis* humana, pois somente os homens são capazes de agir sobre a realidade objetivada, transformando-a e transformando-se. Conscientizar-se desse processo significa sentir-se um sujeito crítico e autônomo, parte desse mundo excludente e sobrevivente de uma sociedade de oprimidos e opressores.

Período histórico

A Pedagogia que destacamos neste artigo fundamenta-se na teoria do conhecimento onde o saber tem um papel emancipador uma vez que permite a libertação da consciência. Essa capacidade de conhecer e indagar sobre a si próprio é intrínseco à natureza de humana e é através dela que o homem se percebe capaz de criar realidades possíveis.

Dentre os homens que tiveram essa responsabilidade social destaca-se um teórico político-pedagógico encantador nas múltiplas acepções que esse adjetivo carrega no seu poder de encantar e inesgotável capacidade de não desistir de Paulo Freire. Sua história tem início na década de vinte, dentro de um contexto de adversidades no mundo, período entre guerras, momento em que o Brasil vivia a Semana de Arte Moderna, época em que a esperança também estava presente, em uma busca incessante pela prosperidade e liberdade.

No dia 19 de setembro de 1921, nasce em Recife, Paulo Reglus Neves Freire, um homem de família humilde, que conheceu a fome quando criança e que, devido a isso, anos mais tarde se dedicou a Educação Popular na defesa dos oprimidos.

Discussões Teóricas Acerca do Pensamento Freireano e sua Contribuição para a Educação no Brasil

Nos anos 50 e 60 a sociedade brasileira estava em trânsito para uma sociedade moderna em relação aos considerados contextos avançados, e era implícita a disputa pelo poder político entre as forças agro comerciais e urbano-industriais, além de problemas como massificação,

assistencialismo, analfabetismo, conservadorismo e outras que ainda resistem a modificações e transformações históricas, fazendo-se presentes na contemporaneidade nacional.

Dentro do contexto de uma época de relevantes transformações na sociedade brasileira Paulo Freire (1959, p. 28) ganha destaque quando afirma que “É preciso aumentar o grau de consciência (do povo) dos problemas de seu tempo e de seu espaço. É preciso dar-lhes uma ideologia do desenvolvimento”. Para ele, a ideologia nacional favorecia a classe dominante, desmerecendo a maior parte da população. Deste modo, era preciso conquistar essa informação dos oprimidos, de forma que contribuísse para o desenvolvimento de toda Nação, como intermediação político-pedagógica através do diálogo, em um entendimento geral, para favorecer a todos.

O pensamento de Freire cruzou as fronteiras das disciplinas, ciências e espaços geográficos, ultrapassando a América Latina. Ao mesmo tempo, sua defesa de uma educação como prática da liberdade foi amadurecendo. Suas abordagens transgrediram para vários campos de conhecimento, fortalecendo teorias e práticas educacionais, auxiliando reflexões de educadores, médicos, terapeutas, cientistas sociais, filósofos, antropólogos e outros.

Seu pensamento filosófico parte de um contexto concreto para responder as necessidades do cidadão. Na sua produção **Educação como prática da liberdade**, visualiza o desenvolvimento econômico e a superação da cultura colonial, nas classes oprimidas, através das lutas e movimentos de “conscientização” popular, promovendo a prática da liberdade em busca de uma educação que favoreça o desenvolvimento crítico e a autonomia do cidadão. Ainda, no livro focalizado se percebe uma evolução no pensamento de Freire em relação aos posicionamentos citados.

Nesse contexto, Freire se mostrava capaz de buscar novos caminhos e aprofundar suas posições, incorporando novos parâmetros práticos e teóricos, alcançando posições ainda mais concretas na construção de um pensamento-ação cada vez mais imbricado com interesses contra hegemônicos das camadas populares.

Várias foram as circunstâncias em que Freire se viu confrontado com o desafio da autocrítica. Ao receber críticas de feministas de que ainda mantinha uma postura discursiva machista, ao usar sempre o plural masculino para sujeitos de ambos os sexos, e, mesmo quando as mulheres formavam maioria tratou de reconhecer e superar tal postura.

As diversas experiências vivenciadas por Paulo Freire o fizeram refletir sobre a capacidade que o ser humano tem de errar, e isso o levou a constantes autocríticas em relação a seus discursos e práticas. A autocrítica é uma importante condição de humanização na perspectiva de Freire, tendo em vista o caráter perfectível próprio do ser humano, não

havendo como atribuir-lhe uma criticidade absoluta e ininterrupta. Assim sendo, nada mais natural que reconhecer a condição falível de todo ser humano. Por outro lado, reconhecida a falibilidade, não há como se pensar em um ser humano que busque ser mais sem que aceite a necessidade da autocrítica, e, até como pressuposto para a legitimidade do exercício da crítica a outrem, importa começar de si.

Contribuições diversas

Ele pode ser comparado a muitos educadores do século 20, mas nenhum, melhor do que ele formulou uma pedagogia dos silenciados e da responsabilidade social, ao mesmo tempo dos oprimidos, dando-lhes voz, e daqueles que não são oprimidos, mas estão comprometidos com eles e com eles lutam. Colocar Paulo Freire no passado é não querer mexer na cultura opressiva de hoje. (GADOTTI, 2007, p. 45)

Freire foi um pensador que nos deixou uma significativa contribuição através das suas ideias, escritos e a proposta de um sistema de educação, assim como criou um método de ensino revolucionário na área de alfabetização, principalmente de jovens e adultos. (BRANDÃO, 2002 p. 16-17). Brandão chama a atenção do pensamento freiriano no contexto social, político e ideológico dos anos cinquenta e sessenta, questionando que, no Brasil aquele foi um momento de passagem da caridade assistencial ao pobre, para um serviço solidariamente social junto ao povo. Uma mudança que se tornou, para muitos, a passagem do compromisso social à consciência política da questão social.

Na sociedade, a educação surge como ação sobre a consciência crítica do homem, sua reflexão relacional, sua criatividade despertada, sua conduta libertária, ampliando seu espaço de entendimento e renovando seu tempo de ação. Através do conhecimento procura-se dar conta das formas mais elementares até as mais complexas de entendimento da realidade externa e interna ao indivíduo, colocadas à disposição da humanidade pela história dos povos e das ideias.

Um conhecimento mais sistemático, já que para os adultos o conhecimento de mundo já faz parte da sua realidade. Cada um de nós conhece, aprende, aplica e ensina o que presencia na realização do trabalho e nas relações sociais, pois que se tem necessidade de comprovar o conhecimento na prática do dia a dia, reproduzindo-o, nos termos e limites da sobrevivência. Esta é a própria dinâmica do conhecimento humano que se expressa pelas faculdades cognitivas dos indivíduos e suas dimensões sensoriais e motoras. A capacidade produtiva de cada um é condicionada, assim, por essa dinâmica incorporada no indivíduo.

Quanto à expressão no qual se tomou o método freiriano, José Marques de Melo (1981, p. 23) escreve:

As ideias de Paulo Freire ganham dimensão universal, sendo pensadas, discutidas, aplicadas e experimentadas em quase todos os países do Terceiro Mundo. Se elas têm na educação popular o seu núcleo referencial básico, não se pode ignorar que também repercutem em outros campos. **Muitos analistas identificaram no pensamento de Paulo Freire as raízes mais próximas da Teologia da Libertação.** (grifos nossos). E é ele também o inspirador de muitas das práticas de comunicação alternativa que ocorre nas áreas periféricas da América Latina.

O autor também chama a atenção para contribuição da pedagogia freiriana na formação de educadores e educandos de Comunicação Social, fazendo a ressalva de que sua teoria dialógica permita ao educando uma visão crítica das práticas cotidianas e, ao mesmo tempo, suscitando novas alternativas para essa prática. Paulo Freire, como educador e filósofo, ao adotar a dialogicidade como essência da educação para liberdade, prioriza o ato comunicativo e convida a um adentramento no diálogo como fenômeno humano. Seu pensamento torna-se uma das propostas pedagógicas mais analisadas, debatidas, acatadas e rejeitadas na época histórica em que viveu seu elaborador/propositor, como uma expressão desse mesmo momento histórico-cultural. Consegue, nesse processo, fazer-se clássica em sua contemporaneidade, mas “Por outro lado, como qualquer pensamento clássico, origina muitas interpretações, deformações, alcances, aplicações diversas, paixões e iras”. (SOUZA, 2002).

O sistema de educação proposto por Freire distinguia-se dos existentes até então porque incluía uma técnica de alfabetização que possibilitava o domínio da leitura e da escrita no prazo de 40 horas e permitia que os conteúdos culturais inerentes ao processo de alfabetização fossem voltados para o exame crítico de problemas sociais, políticos, econômicos vividos pelos alfabetizados, como afirma Manfredi (1981).

Percebe-se a semelhança de Freire com a maiêutica de Sócrates, pois ambos fazem da problematização, pergunta e diálogo um “método”, que encontra fundamento em suas próprias elaborações filosóficas, sócio-políticas e pedagógicas, daí, a relevância em sua filosofia educacional: O pensar e o fazer em Freire são interdependentes. (ROSAS, 2003).

Para McLaren (1997), Freire não só representa um revolucionário em educação comprometido com a libertação dos oprimidos e a luta pela justiça social, transformação da educação, mas, também, porque sua pedagogia adquire um *status* legendário. Sua Pedagogia

[...] começou como um meio de conferir poder a oprimidos camponeses brasileiros atingiu um status legendário através dos anos. Poucos educadores caminham tão sabiamente e com tanta determinação entre as fronteiras da linguagem e da cultura. (MCLAREN, 1997. P. 327).

Diante de tais relatos, posições, a respeito de Paulo Freire e seu pensamento filosófico, percebemos que, sobretudo, foi um homem que inquietou a “gregos e troianos”. As primeiras palavras de Paulo Freire na abertura do seu livro **Educação como prática da liberdade** foram: “Não há educação fora das sociedades humanas e o homem não existe no vazio”.

É inerente ao ser humano, ser crítico a construção filosófica ou científica do outro, ou mesmo de si próprio, justamente porque o homem percebe-se inserido em uma cultura e isto o faz possuir ligações inerentes à sua história de vida e fontes intelectuais, bibliográficas e formativas, filosóficas e científicas às quais tiveram acesso.

Seguindo esta linha de pensamento percebe-se que, muitos críticos de Paulo Freire estão influenciados por fontes intelectuais, que, muitas vezes vão de encontro ao que Freire defendia e acreditava, sendo que outros andavam de forma paralela às suas crenças. Essas ideias, muitas divergentes, outras convergentes, fizeram, por muitas vezes, Freire colocar em prática sua autocrítica, pois tinha a consciência de que, sendo um ser inacabado estava em permanente construção e aprendizagem.

Refletindo sobre a atualidade do pensamento de Paulo Freire e as políticas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) é oportuno enfatizar que a perspectiva de educação sobre a qual nos referimos é voltada para a Educação Libertadora e, portanto, para uma pedagogia da libertação. Ou seja, o conceito informa meios e fins, pois, não é possível tratar da educação libertadora, sem pensar que a pedagogia também precisa ser libertadora. Sobre este pensamento Freire (1987, p. 32) afirma que precisa ser:

[...] aquela que tem que ser forjada com ele (oprimido) e não para ele, enquanto homens e povos, na luta incessante de recuperação de sua humanidade. Pedagogia que faça da opressão e de suas causas objeto de reflexão dos oprimidos, de que resultará o seu engajamento necessário na luta por sua libertação, em que esta pedagogia se fará e re fará. O grande problema está em como poderão os oprimidos, que “hospedam” o opressor em si, participar da elaboração, como seres duplos, inautênticos, da pedagogia de sua libertação.

Partindo da perspectiva de uma pedagogia libertadora, que entende a educação de jovens e adultos como um direito conquistado na luta diária dos que atuam no campo da EJA, há muito que dizer sobre a atualidade do pensamento de Paulo Freire e as políticas para a Educação Popular. Em suas palavras, o ser humano “[...]é um ser na busca constante de ser

mais e, como pode fazer esta autorreflexão, pode descobrir-se como um ser inacabado, que está em constante busca. Eis aqui a razão da educação”. (FREIRE, 1983, p.27).

Freire deixou claro que é importante adaptar o processo de ensinar e aprender ao contexto em que este ocorre e que deve sempre usar da criatividade, combatendo o sectarismo, pois, ao castrar a criatividade, defende a verdade absoluta e não acredita nas coisas acabadas, prontas, definitivas.

A forma de educação proposta por Paulo Freire se diferencia da educação tradicional, que inclui, dentre outras, a relação de dominação do educador sobre o educando. Na ação educativa libertadora existe uma relação de troca entre educador e educando exigindo-se, nesta troca, atitude de transformação da realidade conhecida. É por isso que a educação libertadora é, acima de tudo, uma educação conscientizadora na medida em que, além de conhecer a realidade, busca transformá-la, ou seja, tanto o educador quanto o educando aprofundam seus conhecimentos a partir do mesmo objeto para poder intervir sobre ele.

Paulo Freire tornou-se um referencial no processo de educação e este fato pode ser comprovado pelos inúmeros seguidores espalhados pelo mundo, universidades conceituadas que seguem sua prática pedagógica e que, a exemplo dele, procuram lutar por uma educação que visa, acima de tudo, libertar-se dos conceitos arcaicos e opressores estabelecidos pelo sistema imposto pela classe dominante hegemônica.

Conclusão

Falar de saberes múltiplos, de emancipação não significa, apenas, nos limitarmos à igualdade, às reivindicações populares, aos movimentos de contestação, às práticas de educação popular. É falarmos também de cidadania, do exercício de ser cidadão que perpassa a superação das condições de marginalização dependente da construção das “utopias libertárias”.

Paulo Freire sempre tinha muito a aprender, escutar, dialogar. Redescobri-lo na prática atual é a única forma de não esquecer o seu pensamento e ensinamentos. Ele não gostava de ser lembrado como mito, mas como um educador concreto, histórico. Se quisermos ser educadores neste momento histórico brasileiro, precisamos captar a dimensão pedagógica da qual o Brasil necessita. Temos que aprender com as experiências concretas.

A contribuição de Freire, a partir do seu pensamento referente à alfabetização, da diferenciação entre a Pedagogia do Oprimido e a Pedagogia Problematizadora, do anúncio da Pedagogia da Esperança e da Pedagogia da Autonomia, reacende em nós, educadores críticos,

a necessidade de avaliar cotidianamente o nosso trabalho educativo, bem como a de nos engajarmos na construção de projetos Pedagógicos que contribuam com um projeto de sociedade que privilegie a inclusão e combata a exclusão.

Mais explicitamente, Freire nos ensina a eleger a adoção de conhecimentos significantes que privilegiam o saber contextualizado das diversas culturas, que possam contribuir para a emancipação social do cidadão crítico e participativo. Com ele também aprendemos a nos contrapor radicalmente aos conteúdos tradicionais, que são depositados de geração a geração, ignorando inclusive os avanços experimentados pela ciência e pela tecnologia.

A Pedagogia de Paulo Freire fala da beleza da luta política, do aprender, do compromisso pedagógico, do processo ensino e aprendizagem. Freire deixa uma importante mensagem aos educadores que desejam plantar a semente de uma proposta pedagógica ética: “A prática de pensar a prática é a única forma de pensar certo”. Utopia, ingenuidade, credibilidade demais na educação? Voltamos para a imagem de Paulo Freire: utópico, acreditando no poder da educação e por isso grande. Seu maior legado: a esperança!

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, Moacir. **Uma bibliografia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Um Convite a leitura de Paulo Freire**. 2. Ed. São Paulo, Scipione, 2001.